

MARCAS DO TEMPO NO ARQUIVO PESSOAL DE MARIA FRANCA PIRES (1921-1988): indícios da circulação e consolidação de referências para o ensino de matemática na escola primária

Iracema Campos Cusati¹

RESUMO

Neste artigo, analisam-se aspectos da memória educativa, cultural e social do município de Juazeiro- BA, tomando como fonte de pesquisa os cadernos de anotações da professora Maria Franca Pires, elaborados no período que compreende as décadas de 1950 e 1980. Tais documentos permitem construir interpretações acerca da educação em diferentes momentos históricos e deles apreender um conjunto de situações, fatos e experiências singulares do cotidiano escolar. O estudo suscita discussões teórico-metodológicas na área da história da educação e mais especificamente na história da educação matemática, colocando em evidência a multiplicidade de temas e possibilidades de pesquisa e de produção de conhecimento no âmbito dos arquivos pessoais considerando os contextos sócio históricos e arquivísticos nos quais os referidos documentos se inserem.

Palavras-chave: Arquivo Pessoal. História da Educação Matemática. Cadernos Escolares.

INTRODUÇÃO

Os arquivos são lugares que mediam sentidos e memória, propiciando questionamentos e elaboração de novos saberes a partir do contato com as fontes, que são relativizadas de suas verdades. Logo, os arquivos são lugares de pesquisa e produção de conhecimentos, onde aproximam-se outras formas de saber e fazer, outras histórias, contextos socioeconômicos, políticos, culturais e educacionais gestados em temporalidades diversas.

“Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam e desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou [...] O que vale, são outras coisas. A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com os outros que nem se misturam”.

(GUIMARÃES ROSA, *Grandes Sertões: veredas*. p. 20)

¹ **Doutora em Educação.** Professora da Universidade de Pernambuco – UPE, Campus Petrolina.
E-mail: iracema.cusati@upe.br.

Olhar o sertão como um universo cultural num intenso diálogo com as fontes, com a historiografia renovada e os estudos culturais, faz aflorar os elementos constituintes e as percepções dos atores sociais conectados numa base territorial com vínculos de afinidades, práticas sociais e econômicas, interações internas e articulações exteriores preservadas numa perspectiva da totalidade histórica.

A multiplicidade de temas, a territorialidade dos registros (áreas rurais e urbanas de Juazeiro – BA), o recorte temporal e as diferentes tipologias de fontes, atribuem ao Acervo Maria Franca Pires (AMFP)², localizado no Departamento de Ciências Humanas III, na Universidade Estadual da Bahia (UNEB) - *campus* Juazeiro - uma singularidade, ao garantir na região do Submédio São Francisco³ o desenvolvimento da produção do conhecimento científico por meio da memória. O acervo AMFP guarda um conjunto expressivo de fontes (cadernos, diários, jornais, fotografias, certificados, entre outros), reunidas desde a década de 1950, quando do ingresso da professora Maria Franca Pires⁴ na carreira do magistério, até o ano de sua morte em 1988.

As práticas festivas vivenciadas na região no século XX atravessam as páginas dos 27 cadernos escritos pela professora Maria Franca Pires que desvelam uma polissemia das festas vivenciadas em diferentes contextos culturais possíveis de serem desdobrados à luz de abordagens históricas e antropológicas variadas, revelando um conjunto de significados para os diferentes agentes envolvidos no processo do festejar.

Os cadernos do AMFP são fontes consideradas nessa pesquisa com o intuito de tornar público as potencialidades de fontes que existem no local, sobretudo, nas áreas de história da educação matemática e de patrimônio cultural.

² Neste trabalho será utilizada a nomenclatura AMFP para referir o Acervo Maria Franca Pires.

³ O Vale do Submédio São Francisco está localizado na região sertaneja no semiárido do Nordeste do Brasil, a oeste do estado de Pernambuco e norte do estado da Bahia, com uma área de 125.755 km. Disponível em: <http://sna.agr.br/indicacao-geografica-vale-do-submedio-sao-francisco>. Acesso em: 13 Fev. 2017.

⁴ A professora, popularmente conhecida como Franca Pires, nasceu em 5 de novembro de 1921, na cidade de Remanso no Sertão da Bahia. Diplomou-se professora em 03.12.1939 na Escola Rural Nossa Senhora Maria Auxiliadora em Petrolina-PE. Em 1943 foi aprovada no concurso para o Magistério Primário da rede estadual de ensino da Bahia, na capital Salvador. Sua nomeação somente se efetivou em 1947. Em 1950 voltou para Remanso, sua terra natal. Em 1951 solicitou transferência para Juazeiro. Faleceu em 1988. (Machado, 2009).

Potencialidades do AMFP para uma investigação histórica do ensino de Matemática

Na primeira metade do século XX, no Brasil e em várias partes do mundo havia uma preocupação cada vez maior em atribuir ao saber pedagógico o estatuto científico, ou seja, a busca de legitimação do discurso educacional com base na ciência, a conformação de uma pedagogia chamada moderna, científica ou experimental. Como descreve Valente (2014), esse período foi caracterizado por uma pedagogia “que se consolidou pela medida, pelos testes, pelos laboratórios onde vai estar presente a experimentação” (p. 12).

O aumento crescente da discussão sobre a obrigatoriedade escolar e seus desdobramentos incidia diretamente sobre a formação de professores e os métodos de ensino⁵. Esse cenário propiciou o surgimento do movimento da “Educação Nova” em vários países da Europa e que, dependendo do país, assumiu outras denominações. No Brasil, foi denominada “Escola Nova” ou “movimento escolanovista” e nos EUA, “educação progressiva”.

A circulação das ideias abarcadas pelos termos de escola Nova e educação Progressiva, respectivamente no Brasil e nos EUA, guardavam aproximações apesar de significados múltiplos e distintas apropriações traduzidas na negação da pedagogia clássica, da preocupação com o ensino com bases científicas e um maior foco na criança.

Um conceito essencial desse movimento é expresso por John Dewey ao enfatizar que as escolas deveriam deixar de ser meros locais de transmissão de conhecimentos e tornar-se pequenas comunidades. (DEWEY, 1959)

Lourenço Filho (1978) ao comentar sobre a escola que Dewey dirigia no final do século passado, na Universidade de Chicago diz:

As classes deixavam de ser locais onde os alunos estivessem sempre em silêncio, ou sem qualquer comunicação entre si, para se tornarem pequenas sociedades, que imprimissem nos alunos atitudes favoráveis ao trabalho em comunidade (p. 133).

De fato, na teoria de John Dewey o interesse do aluno é um componente fundamental para que ocorra a aprendizagem e a experiência pode ser vista como um processo investigativo com problemas reais, ou seja, com situações concretas.

⁵ Para maior aprofundamento ver o importante estudo de VALDEMARIN (2009) - História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso.

A preocupação com métodos de ensino que possibilitassem dirimir as dificuldades no ensino e na aprendizagem em escolas primárias, embora tema recorrente na literatura, encontra no acervo em análise indícios de recepção, circulação e apropriação de concepções pedagógicas de seu tempo.

Para Valente (2006) é necessário que sejam construídos referenciais da Educação Matemática levada a cabo em grande parte da segunda metade do século XX no Brasil e, para tanto, é imprescindível intensificar as pesquisas, objetivando atingir a maior proximidade possível do que efetivamente representou o Movimento da Matemática Moderna (MMM) na sua época e as influências que, por ventura, ainda exerçam nas ações pedagógicas dos professores de Matemática. O MMM ocorreu num momento histórico em que o mundo passava por grandes mudanças culturais, políticas, sociais e econômicas. A construção desses referenciais torna-se fundamental para que se tenha uma ideia mais elaborada da abrangência dos fatos produzidos por esse movimento e as implicações desses fatos nas práticas escolares.

Tentando entender o currículo e as práticas dos professores do século passado, em relação às aproximações, distanciamentos e entrecruzamentos com a cultura escolar vigente, constata-se vestígios de regras e práticas da matemática que se formalizou na escola primária no acervo de Maria Franca Pires.

A década de 1960 foi marcada por grandes mudanças no ensino de matemática em todo o Brasil, devido ao Movimento da Matemática Moderna (MMM). Surgido na Europa e nos Estados Unidos, o ideário do MMM chegou ao Brasil no início da década de 1960 caracterizado por ter sido um movimento surgido da base, com características próprias de organização. Sua principal particularidade, manifestada pelos representantes do movimento, era a discussão nos grupos da nova proposta e de formas de implementação dela nas escolas. Vários grupos de professores se formaram nesse período em diversas regiões do Brasil com o objetivo de conhecer, estudar e aplicar a nova proposta.

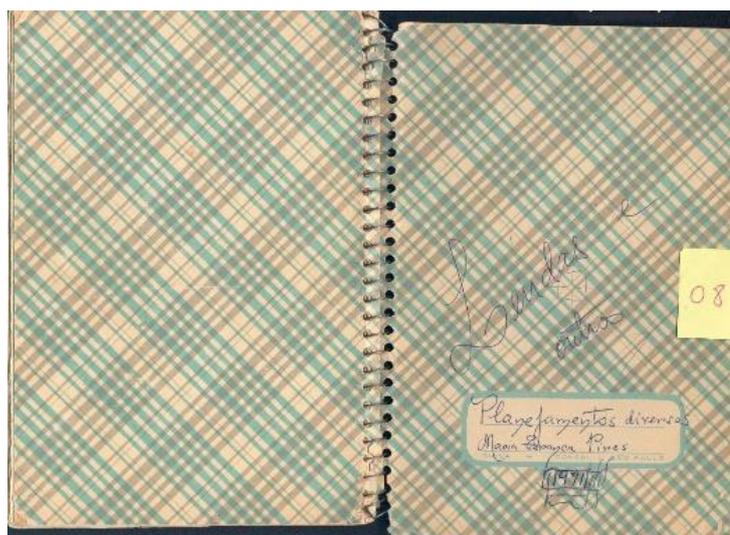
Nesses novos ares que pairavam sobre a cidade de Juazeiro, surgia em 1954 a Associação de Pais e Mestres que viria a funcionar na cidade por 20 anos, tendo, nesse tempo, Franca Pires como presidente. Fruto de um aprendizado da época da Escola Normal, a professora primava pela ideia de que o relacionamento escola-família era indispensável ao bom andamento dos trabalhos escolares e à formação da criança. A

Associação de Pais e Mestres se tornou uma oportunidade real de pôr em prática esse ensinamento e tornar possível essa identificação, como constata-se nas fontes de pesquisa utilizadas nesta investigação e nos vestígios no tempo presente relativos à história da matemática escolar.

Na busca por vestígios para a escrita dessa trajetória histórica os cadernos de anotações da professora, constitutivos da cultura escolar, ampliam a possibilidade de compreender a história da educação matemática na região do submédio São Francisco.

Como presidente da Associação de Pais e Mestres, Franca Pires promoveu cursos de renovação do professorado, como em maio de 1968, ao levar a professora Wanda Knüpfer de Paiva da UFRN para coordenar o Curso de Matemática Moderna em Juazeiro. O ideal da matemática presente no referido curso permeava os conteúdos trabalhados: teoria dos conjuntos, conjunto dos naturais e dos racionais e suas operações, sistema métrico decimal, perímetro, área, volume, sólidos geométricos, planificações, classificação de figuras planas, resolução de problemas e avaliação em matemática. Notadamente, uma proposta que enfatizava a importância de habilitar os alunos no rigor do raciocínio lógico e na linguagem clara e precisa ressaltando a ênfase em terminologia e conceituação que eram prerrogativas da teoria dos conjuntos e das medidas em geometria.

Imagem 2 - Capa do Caderno de Anotações n. 08 (1971).



Fonte: Acervo Maria Franca Pires, Uneb/Juazeiro. 2016

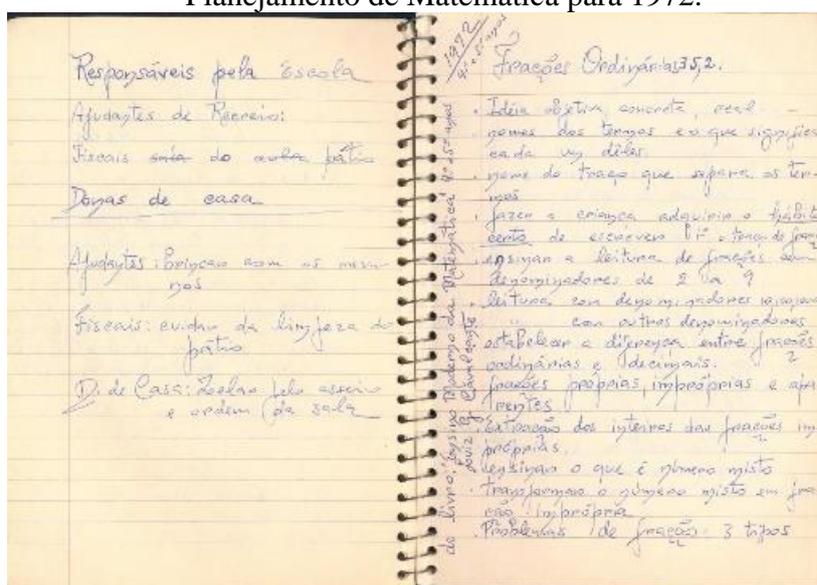
Ao deparar com o Caderno de número 8 do AMFP, identifica-se um caderno pequeno (21,7 cm x 15,5 cm), aramado, contendo 77 folhas, capa quadriculada e colorida

em azul, cinza e branco. No centro da capa está manuscrito, como um título, “Lendas e outros”; ainda na capa, no espaço destinado à identificação, está manuscrito “Planejamentos diversos – Maria Franca Pires – 1971”. Nas contracapas, encontram-se manuscritos citações de pensamentos, lembretes e anotação de um endereço.

Esse caderno que foi precedido por outros referentes aos primeiros trimestres de 1971 traz anotações quanto ao planejamento dos conteúdos de 1º. a 4º. anos do Ensino Primário e pautas de reuniões de diretoras e vice-diretoras desde outubro de 1971. Na sequência apresenta-se o planejamento de trabalho da disciplina Matemática para os 4º. e 5º. anos de 1972. Os conteúdos elencados são, inicialmente, as frações ordinárias, operações, simplificações, problemas e comparações de frações. Depreende-se, nos apontamentos, um ensino processual em que as etapas enfatizam a compreensão como condição fundamental para a aprendizagem. Logo após, é apresentada a sequência de tópicos de conteúdo referentes a medidas.

Percebe-se, na continuação das anotações do caderno, a preocupação em explorar as diversas áreas de conhecimento nos projetos de trabalho propostos e que demonstram uma concepção pedagógica condizente com um discurso sobre a compreensão da criança como um de seus pontos cruciais.

Imagem 3 - Caderno de anotações n. 08 (1971).
Planejamento de Matemática para 1972.



Fonte: Acervo Maria Franca Pires, Uneb/Juazeiro. 2016

É interessante observar nesse caderno a bibliografia base para o planejamento de matemática para o ano de 1972 (figura 1), o livro intitulado “Ensino Moderno da Matemática” de Luiz G. Cavalcante, publicado em 1968. Uma obra destinada aos primeiros anos do Ensino Primário, importante instrumento para a solução de problemas da vida prática e para uma conceituação atualizada da antiga matemática. O livro traz exercícios e problemas sobre Teoria dos Conjuntos, Sistema de Numeração Decimal, as quatro operações, Sistema Monetário brasileiro, números fracionários, números decimais, medidas de tempo e geometria aplicada à Aritmética.

Por este pequeno histórico, pode-se notar o norteamento da formação de professores de matemática na região apoiados pelos ideais do MMM relativos à linguagem da teoria dos conjuntos e à estrutura algébrica que subjaz toda a matemática, e pela representação da matemática como o suporte necessário ao desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento este que possibilitaria a industrialização da sociedade da época.

Franca Pires, já aposentada, refletiu:

Realizei-me como professora primária. Gosto de olhar para o passado e rever aqueles meninos, que me ajudaram nesta realização e, hoje minha alma vibra de entusiasmo ao vê-los adultos organizando suas vidas, cooperando no progresso das comunidades onde vivem, como médicos, engenheiros, advogados, agrônomos, professoras, bancários, funcionários públicos, domésticas, freiras, principalmente, mães de família. Todos brilhando como as estrelas do céu e me enchendo de alegria, no outono da vida, através dos convites de formatura, de casamento, nos encontros públicos. Deus que os guie nas estradas tortuosas da vida...[...]⁶ (Machado, 2009, p. 62-63).

Portanto, o arquivo pessoal da professora possibilita dar visibilidade à História da Educação Matemática como um campo abrangente, que contempla o ensino e a aprendizagem ao longo do tempo, nos mais variados contextos, inclusive no escolar, e “indica melhor o amplo escopo de questões, tais como a história dos livros didáticos, a história das organizações profissionais de professores de matemática ou a história dos programas de formação de professores” (SCHUBRING, 2006, p. 4).

A conceituação de arquivo pessoal está intrinsecamente ligada a uma definição geral de arquivos privados. A aproximação com os arquivos privados está associada a uma

⁶ Autobiografia escrita no ano de 1981 e preservada no acervo de Maria Franca Pires.

significativa transformação do campo historiográfico e, embora recente, datando dos anos de 1970, na Europa, em geral, e na França, em particular correspondendo a uma mudança de rumo na história das práticas historiográficas e da pesquisa histórica, resgatando dados sobre a vida cotidiana social, religiosa, econômica, cultural do tempo vivido ou sobre sua própria personalidade e comportamento dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de aproximação do passado da professora e sua reconstrução de modo particular com enfoque no cotidiano da escola, reflete a aproximação da realidade e do ato educativo numa perspectiva historiográfica contextualizada das práticas e pautas escolares.

Com uma vida dedicada ao magistério, a professora Franca Pires arregimentou ao longo de trinta anos um conjunto de documentos que permite descrever o universo escolar e toda a teia de significações, além de fornecer pistas para a compreensão da cultura de uma época, sobretudo, em um país onde a preservação deste tipo de documentação, conforme observa Cunha (2008), ainda é escassa.

Como recomenda Le Goff (2003) uma análise do contexto de produção dos documentos desse arquivo, fornece pistas importantes sobre o pensamento educacional do período e as repercussões no trabalho da professora Franca Pires.

A construção de um perfil biográfico da referida professora se justifica porque, durante sua vida, fez pesquisas e arquivou objetos diversos sobre a história cultural da cidade de Juazeiro-BA.

Os arquivos pessoais em tela constituem documentos para estudo das práticas e saberes escolares como ainda guardam e constroem a memória de um tempo escolar. Por essa via, é possível problematizar, desde os aspectos pedagógicos e a marca pessoal da prática docente, como ainda a transmissão de modelos, valores, hábitos e atitudes.

O contato com a Historiografia Brasileira faz perceber o não isolamento sertanejo, haja vista que existia comunicação do sertão baiano com outros espaços não somente interno, mas também externo ao estado.

REFERÊNCIAS

Dewey, Jonh. **Como pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo; uma reexposição. Nova tradução e notas de Haydée de Camargo Campos. 3ª. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

Frago, Antonio Vinão. Fracasan las reformas educativas? In: **Sociedade Brasileira da Educação** (Org.). Educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 21-52.

Frago, Antonio Vinão. Las Autobiografías, Memorias y Diarios como Fuente Historico-Educativa: Tipología y Usos. **TEIAS**, Faculdade de Educação/UERJ, 2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/20>>. Acesso em 21 jun. 2016.

Le Goff, Jacques. **História e memória**. 5ª. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. p. 477-523.

Lourenço Filho, Manuel Bergstrom. **Introdução ao estudo da Escola Nova**: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 12ª. ed. São Paulo: Melhoramentos, [Rio de Janeiro]: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

Machado, Juliana Pires de Carvalho Rocha. **Maria Franca Pires: entre papéis e vozes**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo Multimeios. Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2009. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/livro-reportagem-maria-franca-pires-entre-papeis-e-vozes.html>. Acesso em 11 set. 2016.

ROSA, Guimarães. **Grande sertão: veredas**. 11ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

SCHUBRING, G. Editorial. **The International Journal for the History of Mathematics Education**. Vol. 1, No. 1. NY: Teachers College, Columbia University, p. 1-5, 2006.

Valdemarin, Vera Teresa. **História dos métodos e materiais de ensino**: a escola nova e seus modos de uso. São Paulo: Cortez, 2009.

Valente, W. R. A era dos testes e a pedagogia científica: um tema para pesquisas na Educação Matemática. **Acta Scientiae**, v.16, n.1, p. 11-26, jan./abr., 2014.

Valente, W. R. A Matemática Moderna nas Escolas do Brasil: Um Tema Para Estudos Históricos Comparativos. Curitiba, PR. In: **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba: PUCPR, v. 6 n. 18, p. 19-34, maio/ago., 2006.